



## Supernova

de Abel Neves

Encenação | Fernando Mora Ramos  
Cenografia | Márcio Meireles  
Música | Carlos Alberto Augusto  
Movimento | Paulo Ribeiro  
Colaboração dramaturgica | Paulo Eduardo Carvalho

Interpretação | Chica Carelli  
Cristina Dantas  
Fernando Fulco  
Gordo Neto  
Gustavo Melo  
Isabel Bilou  
João Cardoso  
João Pedro Vaz  
José Russo  
Karina de Faria  
Rosa Quiroga

Co-produção | TNSJ  
Dramat  
CENDREV  
Teatro Vila Velha/Companhia de Teatro dos Novos

Colaboração | ASSÉDIO - Associação de Ideias Obscuras,  
Caev - Centro das Artes do Espectáculo de Viseu e  
Culturporto  
em associação com Cena Lusófona

Bahia, 25 de Abril a 13 de Maio, 2000  
Teatro Vila Velha  
Porto, 24 a 28 de Maio,  
Rivoli Teatro Municipal, G.A.  
Évora, 1 a 10 de Junho, 2000  
Teatro Garcia de Resende  
Viseu, 16 a 17 de Junho, 2000  
Teatro Viriato

## Labores Comuns

Paulo Eduardo Carvalho

Quando, em 1998, apostando num repertório contemporâneo, a ASSÉDIO se propunha investir numa experiência capaz de "aferrar da pertinência e do alcance da expressão teatral na sociedade portuguesa contemporânea", não imaginávamos então que uma tão anacrónica declaração programática, que arrogantemente se propunha inscrever o exercício do teatro num mais transversal entendimento de saberes e experiências, pudesse vir a encontrar um espaço de confluência como aquele que, efectivamente, a criação do Dramat (Centro de Dramaturgias Contemporâneas) veio inaugurar. Numa era mais marcada pela "produção" do que pela "criação" de objectos artísticos, foi com manifesto entusiasmo e reconhecimento que esta estrutura participou em *Sexto Sentido*, singular "cadáver esquisito", escrito a quatro mãos, para cinco actores e dois directores cénicos. Desse "exercício teatral" registámos, então, a consciência "de que é muito difícil vencer o fosso entre as efabulações poético-especulativas sobre um texto ou uma imagem e as verdadeiras e concretas investidas na sua comunicação mais ou menos directa". Testámos, experimentámos, revimos, inaugurámos: processos, vontades, desafios, cumplicidades. Passadas três produções próprias e preparando-nos para uma temporada particularmente intensa, surgiu o convite para esta outra, "magna", "aventura textual e cénica", que tomava como ponto de arranque a Carta de Pero Vaz de Caminha sobre o *achamento* do Brasil, e como companheiros de viagem uma desafiadora combinação de amigos recentes e desconhecidos, mais próximos uns, mais distantes, transatlânticos, outros. Com ou sem motivações celebratórias, este é também o tipo de aventura que sempre, veladamente, nos propuséramos: além do convívio com alteridades nossas contemporâneas, através da tradução e montagem de textos que por motivos diversos e conjunturais nos vão seduzindo, poder desbravar, *achar*, em parceria com um autor, "nosso", próximo, territórios que nos permitissem a sempre desejada renovação do olhar. A convite de Fernando Mora Ramos, Abel Neves partiu do sedutor "diário de bordo" que Pero Vaz de Caminha, português formado na pragmática escola de oficiais da fazenda régia, envia ao Rei D. Manuel I, para, muito ao seu jeito, "falar das coisas do mundo", sentir o "pulsar de todas as coisas que parecem estar dentro do coração". Para além de todos os atractivos já enumerados, a aventura apresenta-se assim, agora, como surpreendentemente poética. E, por isso, a proposta inicial de *achamento* converteu-se numa *supernova*, "um coração que estala... duma estrela. E a seguir uma expansão para a vida." Expandir, ultrapassadas as reverberações colonizadoras, é verbo bastante para descrever um anseio e uma atitude, exactamente aquelas em que gostamos de nos reconhecer.

Fevereiro de 2000